

Descrição da fauna cavernícola de vertebrados e invertebrados da Gruta do Contagem, região da FERCAL, Sobradinho, Distrito Federal.

Raquel Ribeiro^{1,2}; Clarissa M. Knoechelman²; Luiz A. M. Silva²; Sheila R. Rodovalho²

1 - raquelribeiro@rbsturbo.com.br; 2 - Universidade de Brasília, UnB.

Introdução

Localizada em um área de proteção ambiental, a Gruta do Contagem, foi identificada em 1999, tendo esta denominação proposta por Moreira e Miranda (1999). Devido a sua localização na face norte da frente de lava de cimento Tocantins (15° 34'55"S e 47° 52' 52"W), esta gruta encontra-se inserida em contexto de franca degradação ambiental, possuindo vegetação próxima a sua entrada bastante descaracterizada (Brant 2000). A área citada possui o formato de uma elipse, com aproximadamente 0,22 ha, apresentando um desenvolvimento horizontal de 95m, dispostos em duas galerias secas, distribuídas entre o salão de entrada, dois condutos paralelos que avançam para o oeste e um pequeno conduto de reduzida extensão, localizado na entrada da. A gruta apresenta colunas, cortinas, escorrimentos de calcáreo, estalactites e estalagmites e represas de travertino e a presença de alguns espeleotemas quebrados, blocos abatidos e algumas pichações nas paredes estão provavelmente relacionados à ação antrópica (vandalismo). O objetivo do trabalho foi identificar a fauna cavernícola (invertebrados e vertebrados) observando as possíveis variações quanto à composição, riqueza e abundância de espécies entre as estações chuvosa e seca.

Material e Métodos

As coletas e vistorias na gruta foram realizadas no ano de 2004, nos períodos chuvoso e seco. Durante o período chuvoso, a coleta de invertebrados foi realizada utilizando armadilhas do tipo *pitfall*, posicionadas a uma distância de 10m umas das outras e ativas por seis dias consecutivos. Na estação seca os invertebrados foram coletados durante cinco dias consecutivos tanto no período diurno quanto no noturno. Todos os invertebrados coletados foram levados para o laboratório, triados, identificados tentando atingir o nível taxonômico mais detalhado, ou identificados como morfoespécie (msp) e fixados em álcool 70%. O material coletado foi depositado na coleção de aracnídeos e entomológica da Universidade de Brasília. Para a captura de anfíbios, répteis e eventualmente pequenos mamíferos terrestres, foram utilizadas armadilhas de queda (*pitfall*), instaladas ao longo de toda a extensão da caverna e, para os pequenos mamíferos terrestres foram utilizadas 30 armadilhas *sherman* distribuídas no interior e no entorno da gruta, permanecendo no local durante três noites em cada mês. A captura dos morcegos foi realizada, utilizando três redes de neblina armadas na entrada e no interior da gruta durante duas noites consecutivas em cada mês. Os exemplares coletados foram depositados na coleção de mamíferos da Universidade de Brasília.

Resultados

Um total de 743 indivíduos pertencentes a quatro classes, 11 ordens e 19 famílias de invertebrados e 12 conchas de gastrópodes foram coletados. A ordem Aranea apresentou o maior número de famílias (seis), e espécies (oito). A distribuição das populações de invertebrados da caverna foi variável, sendo *Loxosceles* sp e Noctuidae msp1, as espécies mais amplamente distribuídas. Diptera eram comuns na entrada da caverna, sendo que *Drosophila* sp foi encontrada apenas nos salões mais internos da caverna. Somente dois indivíduos de Carabidae msp1, localizados próximos às deposições de pelotas de coruja *Tyto alba* foram capturados. A ordem Dytioptera apresentou vários indivíduos no solo da vegetação da entrada da caverna e sob pedras soltas. No interior dos salões da caverna foram observados e coletados indivíduos da família Blattellidae, adaptados às regiões afóticas. Dez espécies de vertebrados pertencentes às classes Aves (*Tyto alba* e uma espécie da família psittacidae) e Mammalia foram registradas utilizando a gruta do Contagem. Destas, apenas duas foram encontradas tanto no período seco quanto no chuvoso, destacando-se os morcegos com sete espécies. O grupo dos quirópteros foi o mais abundante no local, sendo capturados, 81 indivíduos, dos quais, 74 eram da espécie *G. soricina*, dois de *P. macrotis* e dois de *P. lineatus*. As demais espécies foram capturadas uma única vez. Pequenas marcas de fezes de morcego hematófago, *D. rotundus*,

foram encontradas na parede da caverna. Um roedor foi avistado no interior da caverna, porém sua identificação não pôde ser confirmada.

Discussão

Os invertebrados são responsáveis pela maior parte da riqueza e diversidade de quase todos os ecossistemas cavernícolas. Entre os grupos mais freqüentes e conspícuos nas cavernas de estudos de Trajano (1987), Trajano & Gnaspini-Netto (1990) e Ferreira & Horta (2001) estão organismos troglófilos, como os grilos da ordem Ensifera e aranhas (*Loxosceles* sp e *Isoctenus taeniatus*). Trajano & Gnaspini-Netto (1990) indicam que insetos das ordens Diptera e Coleoptera estão entre os cavernícolas mais ubíquos, sendo que os Carabidae são os predadores mais comuns e *Drosophila* sp são encontradas em cavernas onde exista guano de morcegos, principalmente, hematófagos. Estudos em outras cavernas brasileiras indicam que *Loxosceles* sp e outras espécies da família Ctenidae são elementos da fauna cavernícola tropical. Os Opiliones encontrados pertencem a duas espécies da família Gonyleptidae, subordem Laniatores, grupo essencialmente subtropical, e esta família é o grupo dominante em cavernas calcárias, sendo encontrado em fendas e no teto das mesmas (Trajano & Gnaspini-Netto, 1990). As fontes de alimento são geralmente escassas nas cavernas, em especial naquelas mais isoladas do exterior, criando um grande problema para os animais que ali vivem. Portanto, o guano é um recurso efêmero, colonizado no início da deposição por numerosos organismos de espécies pioneiras, que dão a partida para um processo de sucessão. Para as cavernas do Distrito Federal, Bredt e Uieda (1999) relataram a ocorrência de 22 espécies de morcegos, sendo apenas 17, espécies residentes. As espécies de morcegos aqui registradas são de ocorrência conhecida para a região do Distrito Federal. Segundo Bredt e Uieda (1999) *G. soricina* é muito comum nas cavernas do Distrito Federal e considerada constante na região, sendo encontrada como residente em 15 (75%) dos abrigos estudados. *P. macrotis* foi encontrada em seis das cavernas (30%), assim como *P. lineatus*, porém este foi capturado apenas quando adentrava nas cavernas; *D. rotundus* ocorreu em 18 (90%) das cavernas estudadas, durante todos os meses de trabalho; *C. perspicillata* foi encontrada como residente em oito das cavernas estudadas; *P. hastatus* ocorreu em cinco cavidades e *M. megalotis* ocorreu em apenas duas cavidades. Foi registrada uma maior riqueza de espécies no período chuvoso, quando comparado ao seco, provavelmente, devido a uma maior disponibilidade de recursos alimentares (flores e frutos).

Referência Bibliográfica

- Brandt – *Meio Ambiente*. 2000. **Parecer Espeleológico**. Belo Horizonte. 58p.
- Bredt, A.; Uieda, W. & Magalhães, E. D. 1999. Morcegos cavernícolas da região do Distrito Federal, centro-oeste do Brasil (Mammalia: Chiroptera). **Revista Brasileira de Zoologia** 16 (3): 731-770.
- Ferreira, R.L; Horta, L.C.S. 2001. Natural and human impacts on invertebrate communities in Brazilian caves. **Revista Brasileira de Biologia**. 61(1): 7-17.
- Moreira, J.R. & MIRANDA, G.H.B. (1999). **Parecer Ambiental da Gruta do Contagem** Cimento Tocantins S. R. Relatório Interno. 9p.
- Trajano, E. & Gnaspini-Neto, P. 1991. Composição da fauna cavernícola brasileira, com uma análise preliminar dos táxons. **Revista Brasileira de Zoologia**, 7 (3): 383-407.
- Trajano, E. 1987. Fauna cavernícola brasileira: composição e caracterização preliminar. **Revista Brasileira de Zoologia**, 3 (8): 533-561.